



**X COLÓQUIO  
INTERNACIONAL**  
"Educação e Contemporaneidade"  
22 a 24 de Setembro de 2016  
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

**O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO CATALISADOR NA  
FORMAÇÃO DE EDUCADORES: Uma experiência de extensão no grupo de pesquisa  
TECINTED/UNEB**

LUCIANE FERREIRA BOMFIM

NAJARA SANTOS DE OLIVEIRA

DIDIMA MARIA DE MELLO ANDRADE

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

**RESUMO:** A inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no contexto educacional, possibilitará a construção colaborativa ou individual bem como otimização dos trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é descrever e analisar a experiência de um curso ofertado a professores e estudantes utilizando as TIC, na Universidade do Estado da Bahia-UNEB. O objetivo do curso era que os cursistas pudessem explorar possibilidades e funcionalidades apresentadas por diversos recursos tecnológicos tomando como exemplo o Google Docs e More. Ao final da pesquisa concluiu-se que os recursos ofertados puderam colaborar na formação acadêmica dos presentes, tanto pelos conteúdos ministrados quanto pelas possibilidades de troca de experiências e saberes. **PALAVRAS - CHAVE:** TIC; Inclusão Digital; Formação.

**RESUMEN:** La introducción de las Tecnologías de la Información (TIC) y en el contexto educativo, permiten la construcción y optimización de los trabajos académicos de colaboración o individuo . En este sentido, el propósito de este artículo es describir y analizar la experiencia de un curso ofrecido a los profesores y estudiantes que utilizan las TIC en la Universidad de Bahía - UNEB . El objetivo del curso es que los participantes en el curso podrían explorar las posibilidades y características presentadas por diversos recursos tecnológicos utilizando el ejemplo de Google Docs y mucho más. Al final del estudio llegaron a la conclusión de que los recursos ofrecidos podrían colaborar en regalos académicas , tanto en el contenido que se enseña como las

posibilidades de intercambio de experiencias y conocimientos . **PALABRAS - CLAVE:** TIC ; Inclusión digital; Entrenamiento .

**1 - INTRODUÇÃO:** Com as mudanças ocorridas a partir das exigências da LDBEN (Lei 9394/96) e da inserção das tecnologias da informação e da comunicação no contexto educacional, a formação dos professores do ensino fundamental I (1ª ao 5º ano) tem sido objeto de muita discussão; conseqüentemente, urge um profissional engajado no contexto que ora se apresenta. Podemos afirmar que o professor, de modo geral, tenta compreender as recentes teorias e concepções da educação e transformar a sua prática, porém, falta-lhe um conhecimento mais profundo e sistemático da ciência pedagógica para operar tais mudanças. Torna-se, pois, necessária à reeducação desses professores, a reconstrução do seu fazer pedagógico e, por conseguinte, o entendimento do papel pedagógico e político - social que deve cumprir. Nesse sentido, objetivamos nesse texto relatar e refletir a respeito de uma experiência de extensão realizada no segundo semestre de 2015, pelas autoras; momento este que emergiu de experiências vivenciadas por nós enquanto estudantes/componentes do Grupo de Pesquisa Tecnologias Inteligentes e Educação-TECINTED e docente do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.ao tempo em que trouxemos a baila uma reflexão crítica sobre uma experiência de formação realizada por nós para estudantes e professores de graduação acerca do Uso das Tecnologias Aplicadas à Dinamização de Trabalhos Acadêmicos que abarcam a formação de educadores. Para tanto, iniciamos com uma discussão teórica a respeito dos benefícios que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem provocado na sociedade contemporânea bem como a necessidade de inclusão digital e o papel da Universidade frente a esse processo de inclusão. Para tal abordamos como esse papel pode ser refletido e contribuído na prática através de projetos de extensão, visto que a formação docente tem sido alvo de vários estudos, por se compreender a importância dessa profissão na sociedade; e uma das tendências contemporâneas sobre formação de professores mais discutida atualmente está voltada para a inclusão digital. Este momento se constituiu nos aportes teóricos estudados para basilar nosso diálogo, que teve seus fundamentos em Castells e Cardoso (2005), Silva (2003), Lima Jr.( 2004), Alarcão (2005), Matos (2016) e Freire (1996). Com base no exposto, e após interlocuções com nossos pares iniciamos o relato da experiência vivenciado por nós, enquanto pesquisadoras e ministrantes do curso sobre "Uso das Tecnologias Aplicadas à Dinamização de Trabalhos Acadêmicos", realizado no dia 14 de novembro de 2015, no Laboratório do DEDC, Campus I, UNEB. O referido curso foi ministrado com carga horária de 8h, dividida em 2 módulos de 4h e contou com a presença, de estudantes e professores de graduação. .A seguir, explicitaremos a parte teórica da formação aqui narrada e em seguida, faremos uma exposição da parte prática do curso, bem como da avaliação que fizemos desse processo. **2 - INCLUSÃO**

**DIGITAL, EXTENSÃO E A UNIVERSIDADE** A sociedade contemporânea tem vivenciado uma explosão tecnológica, proporcionada por avanços nos recursos de informação e comunicação, que vem influenciando direta ou indiretamente na vida das pessoas que utilizam, ou não, tais artefatos. Pretto (2005) diz que o surgimento das novas tecnologias - hoje Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) - tem construído uma nova lógica temporal, espacial e conversacional. De acordo com o autor, com o surgimento da TV e do vídeo surge o homem desterritorializado que influenciado pelos veículos de comunicação de massa não interpreta mais o mundo apenas sobre a visão da sua tribo, pois agora possui informações que advêm de várias partes do mundo. Tais veículos também provocam mudanças na noção de história, já que a história não é mais contada de forma linear e sim, polissêmica e difusa. A noção de espaço, tempo e geografia também mudam, pois o homem pode viajar por lugares bem distantes, em espaços muito curtos de tempo, sem sequer sair de onde estar, quer seja através do uso da televisão, videogames, computadores, smartphones ou de outros recursos tecnológicos. O advento das TIC e das interfaces da Web 2.0 trouxeram a possibilidade de inserção de conteúdos não só pelo emissor de informação, mas também pelo receptor. Tornando-o receptor - emissor, propiciando o diálogo e construções coletivas no ciberespaço. Essa mudança na lógica conversacional provocada pelo advento das redes sociais amplia as possibilidades de encontros e atuações através de colaboração através da Internet. Embora tais recursos estejam presentes em nossa sociedade e influenciem diretamente na forma de funcionamento das grandes organizações mundiais e na vida das pessoas, eles não são distribuídos uniformemente entre a população. Castells e Cardoso (2005,p.18) ao discutir a sociedade em rede nos traz que esta

[...] difunde- -se por todo o mundo, mas não inclui todas as pessoas. De facto, neste início de século, ela exclui a maior parte da humanidade, embora toda a humanidade seja afectada pela sua lógica, e pelas relações de poder que interagem nas redes globais da organização social.

Sendo assim, muitos são os que não possuem acesso ao "mundo virtual" e aos artefatos digitais que o compõem, bem como os que possuem acesso meramente instrumental, estes são os considerados excluídos digitais. Neste sentido, o Mapa da Inclusão Digital 2012 realizado pela Fundação Getúlio Vargas mostra que "O Brasil está exatamente em cima da média mundial de acesso a internet", é o 63º país entre os 154 países mapeados pela pesquisa, possuindo 33% da população com acesso a internet em casa. Ou seja, 77% da população, à época, não possuíam acesso à internet em casa. De acordo com Castells e Cardoso (2005) existem três formas de ser excluído digitalmente. A primeira é não ter acesso à rede de computadores.

A segunda é ter acesso ao sistema de comunicação, mas com uma capacidade técnica muito baixa. A terceira, e pior forma, é estar conectado à rede e não saber qual o acesso usar, qual a informação buscar, não saber como combinar uma informação com outra e nem saber como a utilizar para a vida. Para o autor, essa terceira forma de exclusão é a mais grave porque amplia e aprofunda a exclusão da educação e da cultura. Ela pode ser imperceptível para os que avaliam a inclusão pelo puro acesso ao computador e a internet. Todavia, é preciso mais do que isso. Não basta ter acesso aos recursos é preciso saber utilizá-los para ampliar as concepções de vida. Nesse sentido, Silva et al. (2005, p.30) teorizam que a “[...] inclusão digital deve ser vista sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da “cidadania digital” e contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da inclusão social”. Sob esse aspecto, pensamos que a Universidade também deve fazer a sua parte na promoção da “cidadania digital” através das ações de extensão. Esse trabalho deve ser direcionado, tanto de forma a fornecer acesso nos seus CAMPI às pessoas que não possuem esses recursos disponíveis em casa, quanto através de formação sobre a utilização de recursos disponíveis na rede Web 2.0 que podem facilitar a vida dessas pessoas. Foi pensando nisso que desenvolvemos o curso que da origem a este artigo, sob o qual versaremos nos próximos tópicos. **3 - USO DAS TECNOLOGIAS NA DINAMIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: A EXPERIÊNCIA VOLTADA PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES** Este projeto emergiu de demandas apresentadas por nós enquanto estudantes do mestrado GESTEC - UNEB, supracitado, onde encontramos dificuldades na elaboração de trabalhos acadêmicos em equipe, ao propor o uso do Google Docs para o desenvolvimento destes. Isto porque os colegas de curso normalmente não conhecem ou não utilizam estes recursos tecnológicos, que facilitam a elaboração coletiva de documentos. Sendo assim, com o intuito de superar essas dificuldades elaboramos um curso de extensão que tratou de algumas tecnologias hoje disponíveis - Google Docs e More - que pode ser agregada à elaboração de trabalhos acadêmicos e porque não dizer simplificar tais atividades. Percebemos que algumas pessoas não as utilizam por falta de conhecimento e outras por falta de maiores informações concernentes à (in)segurança que existe na internet. Com vistas a isso, o curso foi elaborado com o objetivo de atuar na

formação de estudantes e educadores para utilização de recursos tecnológicos disponíveis online, visando à construção colaborativa ou individual de trabalhos acadêmicos. Que os mesmos pudessem explorar possibilidades e funcionalidades apresentadas por diversos recursos tecnológicos tomando como exemplo o Google Docs e More. O que observamos é que muitos cursos dirigidos à formação de professores são criados no Estado e no País tão somente para se “cumprir a lei” sem possibilitar a reflexão na e sobre a prática, tampouco sobre as condições de trabalho, necessárias a uma formação que responda às necessidades da categoria docente. Vale ressaltar que a partir do final da década de 1980, começaram a surgir críticas aos cursos chamados de treinamento em serviço ou reciclagem, por serem considerados insuficientes devido ao espaço de tempo oferecido pela falta de reflexão política sobre a formação, e por não estarem calcados nas necessidades dos professores. Consequentemente, não se configuravam como formação, ou seja, não contemplavam o envolvimento do professor na busca de soluções para os desafios impostos na prática pedagógica, tais como uma formação que contemple questões voltadas para o cotidiano das TIC. A formação teve a duração de 8h, acontecendo em 1 dia inteiro de atividade, sendo dividido em 2 módulos. O primeiro módulo correspondeu ao conteúdo da Escrita Colaborativa, através da utilização do Google Docs, com 4h de duração. No segundo módulo tratou-se das Normas para Formatação de Trabalhos Acadêmicos e Elaboração de Referências Bibliográficas Online através da utilização do MORE, também com duração de 4h. No primeiro momento de cada módulo, foram realizadas aulas expositivas, apresentando as bases teóricas fundamentadas em Silva (2003), Lima Jr.(2004), Alarcão (2005) e nas normas da ABNT que regulam a formatação de trabalhos acadêmicos, como: NBR 6023:2002, NBR 6028:2003, NBR 10520:2002, NBR 6022:2003. No segundo momento de cada módulo, foram apresentados recursos e explicações sobre as possibilidades de utilização desses recursos dentro da academia. No terceiro momento, os estudantes vivenciaram a prática, interagindo com os softwares, criando documentos e gerando referências bibliográficas.

### 3.1 - CONHECENDO OS RECURSOS TECNOLÓGICOS

O Google Docs traz consigo uma nova lógica comunicacional que pode ser muito útil na vida de estudantes e professores na medida em que possibilita a escrita de trabalhos acadêmicos de forma interativa, colaborativa, autoral e *online*,

apoiadas pela possibilidade de comunicação, também *online* via *chat*, na tela de um único documento. Nesse sentido, dizemos que uma atividade é Interativa na medida em que permite trocas entre os usuários dos recursos em tempo real; colaborativa porque é possível fazer trabalhos conjuntos, onde cada pessoa pode colaborar de forma ativa na construção do trabalho e autoral, pois permite que cada usuário seja efetivamente autor do trabalho. Ainda nesse aspecto, Alarcão (2005, p. 24), atenta ao contexto sócio cultural discorre:

[...] a capacidade de continuar a aprender autonomamente é fundamental. Por isso as noções de pessoa, dialogo, aprendizagem e conhecimento, activo e activável, encontram-se na base dos actuais paradigmas de formação e de investigação.

E são essas potencialidades que pretendíamos despertar nos participantes do curso em questão, potencializar uma formação através da troca de experiências e saberes, sendo esta uma formação fomentada a partir de um percurso autônomo dos participantes desta proposição. Fundada em princípios de autoformação, artefatos e recursos digitais já disponibilizados na WEB 2.0, recursos simples, que aplicados melhoram o desempenho na pesquisa. Entretanto, o More pode auxiliar na vida acadêmica de estudantes de graduação e dos professores é a utilização de um site que gera referências e citação online, de acordo com as normas da ABNT, através do preenchimento de campos obrigatórios. Tal recurso facilita a vida dessas pessoas e minimiza a chance de erros no momento de elaboração de documentos acadêmicos .

### 3.2 AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS SOBRE A FORMAÇÃO

Ao final do curso, foi solicitado aos participantes que preenchessem um formulário de avaliação no Google Docs; de acordo com as respostas apresentadas pelos alunos, podemos estimar que 100% deles indicariam o curso para outras pessoas e sugeriram que fossem abertas novas turmas com mais vagas. Os estudantes também indicaram, em sua totalidade, que a carga horária dos módulos foi suficiente, não sendo necessário mais tempo para aprender o básico das funcionalidades fornecidas pelos recursos apresentados. Ainda, como conclusão das atividades, foi construído um vídeo com os comentários dos cursistas, a respeito do que o curso havia representado para eles e como foi essa experiência , conforme relatos apresentados abaixo: "O processo de

conhecimento das tecnologias, mesmo que de forma básica ajuda a você ampliar suas perspectivas, otimizar o seu tempo e visualizar novas possibilidades antes não pensadas pela limitação que temos em organizar esses elementos. Por ter uma idade avançada não utilizo as tecnologias usualmente, mas fiquei deslumbrada em aprender em um tempo reduzido e percebi que não é difícil ao contrario é acessível, mas que precisa ter alguém para tirar dúvidas, orientar, ajudar , até para tirar o receio. Será que consigo?

será complicado?

Essa ajuda que vocês dão é bem efetiva faz com que eu perceba que tenho capacidade, a iniciativa do grupo é muito legal! A partir de hoje usarei esses recursos para fechar meus projetos com o grupo de pesquisa, justamente, as TIC tem potenciais. Essa experiência me trás muita praticidade e viabiliza um bom desenvolvimento para um trabalho em equipe mesmo a distância. Vocês podem levar esse projeto para além da academia ir para as comunidades, outros espaços onde isso pode ajudar muito na vida não só dos pesquisadores como também dos profissionais.” **Professora da graduação.** “O curso é interessante para a comunidade acadêmica, já que podemos utilizar essas ferramentas para facilitar tanto para o uso individual quanto coletivo. Vocês poderiam apresentar o curso para a Universidade como a proposta de uma pré-atividade acadêmica nos curso de graduação, mestrado e doutorado, porque facilitaria o acompanhamento dos trabalhos. Um dos problemas que os estudantes sofrem é com a ABNT como estruturar, fazer as referências do modo certo e o More pode facilitar independente do ensino teórico. Tem muita gente precisando utilizar essas ferramentas, mas que não sabem que existem.” **Estudante de Mestrado.** “Gostei da iniciativa do grupo, parabênizo por estar realizando esse processo, precisamos porque a área acadêmica às vezes dificulta algo simples. Vocês trazem o lado bom das tecnologias, que não vem para atrapalhar, mas para resolver de forma dinâmica e ganharmos tempo.” **Estudante de Graduação.** “A experiência foi muito valida embora já conhecesse a ferramenta, não utilizava em toda sua potencialidade, as dicas que foram dadas me ajudaram muito. Escrever online é tornar a vida muito mais prática e rápida”. **Estudante de Mestrado e Professora.** “Escrever online para mim é um sonho, muitas cores, muitas autorias, é algo de futuro, no presente. Esta oportunidade de aprender o Google Docs é

justamente para pensarmos juntas possibilidades criativas de melhorias, de encontros, de produções, de pesquisas. Dentre mil outras possibilidades dessas tecnologias, sabendo que essas TIC estão dadas, agora cabe a nós futucarmos, imergirmos nesse espaço para descobrir muitas outras possibilidades.” **Estudante do Doutorado e Professora.** “Hoje, escrever online é um desafio e uma realidade! A escrita colaborativa é uma necessidade. E pode contribuir para o desenvolvimento de autorias. E o ciberespaço nos possibilita este desenvolvimento. que possam existir outras formações como essa que venha facilitar não só a vida acadêmica como o dia a dia.” **Estudante de Graduação.** Uma importante consideração a ser observada se refere à aos comentários dos alunos, ao trazerem a possibilidade de ampliação de horizontes, conforme constatado pelas falas. Outro aspecto relevante, passível de comprovação nos relatos, é a constatação de que os recursos tecnológicos utilizados facilitam e agilizam a vida acadêmica. A proposta do curso era justamente essa, possibilitar que os estudantes pudessem conhecer e utilizar ferramentas que fossem eficientes e menos trabalhosas, auxiliando a otimizar o tempo dispensados nas atividades acadêmicas. As ferramentas tecnológicas já fazem parte do dia a dia das pessoas, só que algumas delas não sabem como utilizar. Dentro do universo que é a internet, determinadas pessoas a utilizam apenas para a pesquisa, redes sociais e bate-papo, deixando de usufruir das infinitas possibilidades oferecidas pela rede. Uma das finalidades do curso é apresentar algumas dessas possibilidades e orientar quanto ao uso delas, comprovando que podemos fazer uso dos recursos e ferramentas hoje existentes. Sugeriam como proposta para futuras ações do projeto que o fosse realizado em comunidades e outros locais de educação não formal para auxiliar também os profissionais. O curso contou com um tutorial dos dois módulos, disponibilizado para o e-mail de cada participante, ofertados para sanar possíveis dificuldades, apresentas pelos cursistas posteriormente.

**4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS** Pelo resultado da avaliação escrita, como se pôde ver no tópico anterior e pelos depoimentos que ouvimos ao final do curso, entendemos que esta proposta pôde colaborar na formação acadêmica dos presentes, tanto pelos conteúdos ministrados quanto pelas possibilidades de troca de experiências e saberes. Visto que esta foi uma formação fomentada a partir de um percurso autônomo dos participantes desta proposição. O curso foi fundado em princípios de autoformação,

artefatos e recursos digitais já disponibilizados na WEB 2.0, recursos simples, que foram apresentados para serem aplicados para um melhor desempenho no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e que inclusive, alguns, podem ser utilizados em outras áreas da vida dos participantes. Apesar desse processo de extensão ter sido bem avaliado pelos alunos e de termos a proposta de realizarmos outras edições, para que possamos alcançar mais pessoas e que principalmente para que seja possível apresentar outros recursos que facilitem a vida do estudante e do professor de nível superior, entendemos que ainda muito que se trabalhar pela inclusão digital no Brasil, inclusive para pessoas que já possuem nível superior. Referendamos ainda que não basta ter acesso ao computador nas Universidades, mesmo que ele esteja sempre conectado à internet, o que nem sempre acontece. É preciso que as pessoas tenham acesso e que saibam utilizá-los para facilitar a sua vida. Que mesmo sem saber de todas as suas funcionalidades - o que é difícil até para um programador - não possuam medo de lidar com a máquina e tenham sobretudo curiosidade investigativa para explorar os potenciais que as interfaces da Web 2.0 podem oferecer. Em vista disso, salientamos que, o mais importante durante curto processo da extensão é que os estudantes em formação foram estimulados a agirestudar rabalhar tecnologicamente. De forma a estar sempre em busca de solucionar, na medida das suas limitações, os problemas que lhes são apresentados cotidianamente, para que sua curiosidade esteja sempre aguçada e que a desesperança não tenha lugar. Após todo o processo de extensão, realizamos uma reflexão crítica a respeito do curso experienciado e da avaliação feita pelos alunos, com vistas a ampliar os seus conceitos teóricos e suas ambições práticas. Isto porque, entendemos que os processos formativos educacionais, bem como os de pesquisa e de vida, devem possuir esse caráter mutatório. Sendo dessa forma, sempre aberto e incompleto, carente de revisões, mudanças e atualizações. Consideramos também a importância de, durante o processo de formação, ultrapassar os limites dos recursos tecnológicos em si e avançarmos para um pensar tecnológico. Isso é possível através de provocações realizadas pelos professores, durante tal processo que levem a reflexão por parte dos que educandos a respeito das possíveis formas de agir e atuar no processo formativo de forma tecnológica e política. Instigando-os a assumir o compromisso com a curiosidade e com a

esperança de quem age, não por agir, mas com intenção de intervir no mundo.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – citações em documentos – apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002a. \_\_\_\_\_. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002b. \_\_\_\_\_. Informação e documentação – resumo – elaboração: NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003c. \_\_\_\_\_. Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – elaboração: NBR 6022. Rio de Janeiro, 2003d. ALARCÃO, Isabel. **Alunos, professores e escola face à sociedade da informação**. In: ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. . São Paulo: Cortez, 2005. Cap. 1. p. 12-39. CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A Sociedade em Rede: Do conhecimento a ação política**. 2005.

Disponível em:

<<http://>

[biblio.ual.pt/Downloads/REDE.pdf](http://biblio.ual.pt/Downloads/REDE.pdf)

>.

Acesso em: 16 jun. 2016. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 54 p. MATOS, Fernando Augusto Mansor de; CHAGAS, Gleison José do Nascimento. Desafios para a inclusão digital no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 13, p.67-94, Não é um mês valido! 2008. Trimestral.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www.scielo.br)

[scielo.br](http://www.scielo.br)

[/pdf/pci/v13n1/v13n1a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a06.pdf)

>.

Acesso em: 19 jun. 2016. MATOS, Fernando Augusto Mansor de. **Os limites da Inclusão Digital no Brasil**. 2016.

Disponível em:

<<http://>

[www.](http://www)

gepicc.ufba.br  
/enlepicc/pdf/FernandoMattos.pdf

>.

Acesso em: 19 jun. 2016. PRETTO, Nelson de Luca. **Uma Escola sem/com Futuro**: Educação e Multímídias.6.ed.São Paulo: Papyrus Editora, 2005.

NERI, Marcelo Cortes. **Mapa da Inclusão Digital**. 2012.

Disponível em:

<http://

www.

cps.fgv.br

/cps/bd/mid2012/MID\_texto\_principal.pdf

>.

Acesso em: 20 jun. 2016. SILVA, Helena et al. Inclusão Digital e Informação para Competência Informacional:: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, p.28-36, Não é um mês valido! 2005. Semestral.

Disponível em:

<http://

www.

scielo.br

/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf

>.

Acesso em: 20 jun. 2016. SILVA, Marco. **Educação na Cibercultura**: o desafio comunicacional do professor presencial e online. Revista FAEEBA, Salvador, v. 20, n. 12, p.261-271, jul./dez., 2003.Semestral.

\*Autora, Mestranda em Gestão e Tecnologia –UNEB, membro do grupo de pesquisa Tecnologias Inteligentes e Educação- UNEB.

luciane\_bomfim@yahoo.com

.br

\*\* Coautora, Mestranda em Gestão e Tecnologia –UNEB, membro do grupo de pesquisa Tecnologias Inteligentes e Educação- UNEB.

naitipemse@gmail.com

\*\*\* Coautora, Doutora em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/ UNEB. Professora Adjunta da UNEB (Universidade do Estado da Bahia).

[didima.andrade@gmail.com](mailto:didima.andrade@gmail.com)

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: